

FH prevê inflação de 7% este ano

■ Em palestra a 300 investidores estrangeiros, presidente estimou que seu mandato fechará ciclo de crescimento econômico de 30%

Londres — Reuters

CRISTIANO ROMERO

Enviado Especial

LONDRES — O presidente Fernando Henrique Cardoso previu ontem que a inflação deste ano deverá ficar em torno de 7% — a de 1996 foi de 10%. Durante o segundo dia da viagem a Londres, o presidente disse também que o Brasil concluirá em 1998, último ano de seu mandato, um ciclo de crescimento econômico de 30% iniciado em 1993, quando ele assumiu o comando da economia no governo Itamar Franco. Para 1997, o presidente aposta num crescimento de 4,5% no Produto Interno Bruto (PIB). Fernando Henrique também avisou: a Companhia Vale do Rio Doce será privatizada ainda neste semestre.

As previsões sobre a inflação e o crescimento da economia foram feitas para uma platéia de cerca de 300 industriais e banqueiros ingleses, durante a conferência "Link Into Latin America", evento organizado pelo governo e empresários britânicos. A participação na conferência foi o motivo oficial da viagem de dois dias do presidente brasileiro à Inglaterra — ontem à noite, ele viajou para Roma, onde cumprirá visita oficial de quatro dias à Itália e ao Vaticano.

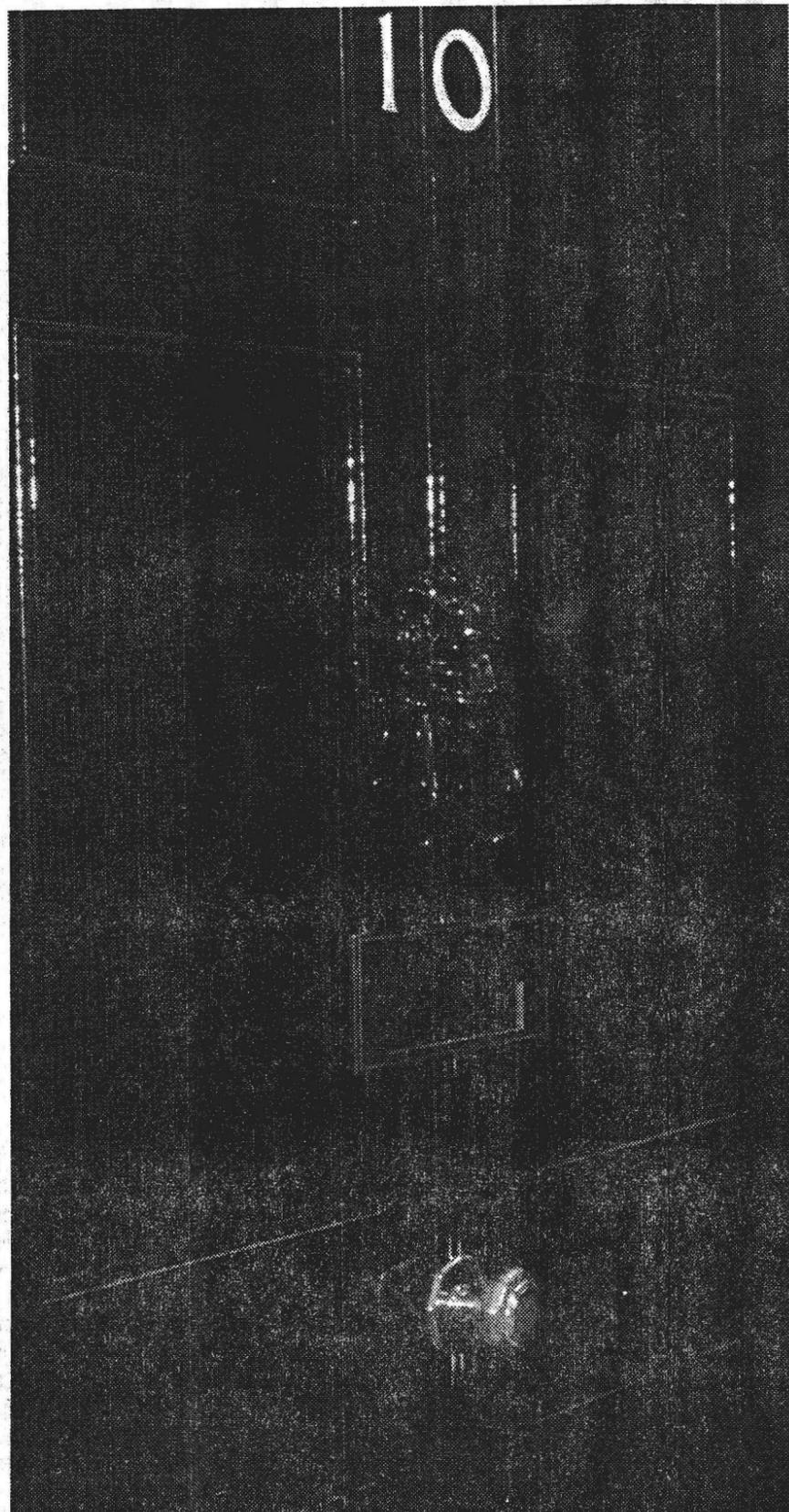
Fernando Henrique lembrou que a inflação, com o Plano Real, caiu de mais de 1.000% em 1994 para 23% no ano seguinte e para 10% no ano passado. "Espero, e é difícil dizer exatamente, que fique em torno de 7% neste ano", disse.

O presidente destacou ainda que a estabilização da economia permitiu que 13 milhões de brasileiros saíssem da linha de pobreza e se tornassem consumidores. Citou também o volume recorde das reservas cambiais (em dólar e ouro) — de US\$ 60 bilhões — e também dos investimentos (US\$ 10 bilhões) previstos pelo setor automobilístico até o final da década.

Otimismo — "Entre 1993 e 1998, a economia brasileira deve registrar crescimento da ordem de 30%. Isto quer dizer que a nona economia do mundo crescerá um terço em apenas cinco anos", enfatizou o presidente durante o mais longo discurso — 35 minutos — proferido na abertura da conferência — os outros conferencistas foram o primeiro-ministro John Major e os presidentes do Panamá, Perez Balladares, e do Peru, Alberto Fujimori.

Pelas contas de Fernando Henrique, a taxa de 30% resulta da soma de números fornecidos a ele pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, e mostra um crescimento anual médio de 4,5%. "É isso que dá a transformação de um país. Não adianta crescer 7% num ano e cair para menos 2% no ano seguinte", explicou Fernando Henrique em rápida entrevista. "Nós queremos um crescimento que seja sustentado e estável."

Durante a conferência, o presidente procurou vender o Brasil aos investidores ingleses. Em seu longo discurso proferido em inglês, lançou mão de improvi-



Fernando Henrique é recebido pelo primeiro-ministro John Major, na Downing Street, onde ouviu promessa de que setor agrícola brasileiro será incluído na agenda da UE

osos, fiel ao seu estilo de não seguir exatamente os discursos preparados pelo Itamarati. Não poupou a apresentação de estatísticas positivas para mostrar a atual situação econômica brasileira.

"O investimento direto estrangeiro mais do que dobrou em um ano, de US\$ 2,9 bilhões em 1995 para US\$ 9,4 bilhões em 1996", assinalou. "Espero que chegue a US\$ 15 bilhões ou US\$ 18 bilhões e isso depende dos senhores (investidores)."

Tradição parlamentar — Numa tentativa clara de mostrar que o Brasil reúne melhores condições políticas e econômicas para receber investimentos es-

trangeiros, Fernando Henrique chamou a atenção, durante a conferência, para a estabilidade política e o que acredita ser uma "tradição parlamentar" existente no país. Ao citar essa "tradição", o presidente exaltou as instituições brasileiras, mas fez um improviso que, provavelmente, constrangeu seu colega de mesa, o presidente do Peru — em 1992, Alberto Fujimori fechou o Congresso, suspendeu os direitos constitucionais e passou a governar por decreto.

"O triunfo da América Latina foi ter enfrentado as dificuldades e os períodos de crise, ambos econômicos e políticos, sem no entanto perder nossa direção,

sem enfraquecer as instituições", declarou Fernando Henrique. "Sofremos com o regime militar, mas quero lembrar que o país tem grande tradição parlamentar. O Congresso foi criado em 1823, tendo ficado 10 a 12 anos fechado de lá para cá."

Vale — Numa rápida conversa com jornalistas na embaixada brasileira em Londres, o presidente disse que a Vale do Rio Doce está sendo analisada "cuidadosamente" antes de ser privatizada. Ele deixou claro, no entanto, que a empresa será levada a leilão ainda no primeiro semestre do ano.

Ontem, o presidente concedeu audiência a Robert Wilson, presidente da maior mineradora da Inglaterra, a Rio Tinto Zinc (RTZ). A empresa, que tem interesse em participar da privatização da Vale, já investiu US\$ 200 milhões numa mina de níquel no Brasil.

"Estamos prontos para avançar na privatização da Vale", disse. "A última reunião do Conselho Nacional de Desestatização decidiu resguardar os chamados direitos minerários, segundo os quais, as futuras minas de ouro a serem descobertas pertencerão na mesma proporção à Vale e ao governo brasileiro."